

QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1991

Gangue dá golpes no Senado

Estelionatários atuam como compradores de vermífugo para gado. Há três vítimas

Malu Pires

Uma quadrilha de estelionatários vem atuando no Senado Federal aplicando o golpe do Ivomec — vermífugo para gado. A informação foi confirmada ontem pelo chefe da segurança da Casa, Francisco Pereira Silva. Ele disse que três pessoas já foram vítimas da gangue cada uma com prejuízos em torno de Cr\$ 800 mil. "Apesar de não termos o poder de polícia, os casos estão sendo investigados e a expectativa é de que em breve os culpados sejam entregues à Justiça", afirmou.

A última vítima foi o engenheiro agrônomo Antônio Donizete Marques, único a registrar queixa na Delegacia de Defraudações. Em 14 de junho, ele recebeu um telefonema na firma em que trabalha, no qual, uma pessoa se identificou como Edgar Dias Neto, gerente da fazenda do senador Ronan Tito (PMDB/MG). Na conversa, revelou a intenção de comprar 12 frascos do vermífugo Ivomec.

Antônio Marques informou que cada frasco com 500 ml custa hoje Cr\$ 70 mil e que o valor do pedido era de Cr\$ 840 mil. Edgar Neto reagiu o preço e conseguiu fechar a encomenda por Cr\$ 828 mil. O comprador pediu, então, que a mercadoria fosse entregue no gabinete do senador.

Golpe

Chegando ao Senado o engenheiro se apresentou na portaria e disse que ia ao gabinete do senador, sendo acompanhado pelo agente Manoel Luiz dos Santos até as imediações do Salão Azul. Ali, uma pessoa se identificou como Edgar Neto e levou Antônio Marques a um outro gabinete afirmando que havia outro interessado no produto.

Saíram de lá e caminharam para o gabinete do senador Ronan Tito. Edgar Neto pediu que o engenheiro esperasse do lado de fora e entrou com a mercadoria. Saiu da sala sem o produto e trazia nas mãos um cheque do Banco do Brasil no valor do pagamento, e informou a Antônio Marques que era da

agência do Banco do Brasil do Congresso, onde poderia descontá-lo, imediatamente.

Marques desceu em direção à agência e quando estava quase chegando observou que a agência do cheque não era a do Congresso, mas a do Ministério do Exército. Desconfiado voltou para averiguar, entrou no gabinete mas ninguém soube informar onde estava Edgar Neto ou a mercadoria.

Telefone

Ao tomar conhecimento da história, a assessoria do senador chamou a segurança, que providenciou junto as portarias vigilância e fiscalização da saída de pessoas com pacotes. A operação não deu resultado. Segundo versão de duas assessoras, Edgar Neto se identificou no gabinete do senador como irmão do prefeito da cidade de Vazante, município que faz parte da base eleitoral do parlamentar. Conversou um pouco, perguntou se poderia usar o telefone, discou um número, falou no aparelho e saiu. Voltou, assinou o cheque, se retirou de novo. Minutos depois reapareceu, pegou o pacote e foi embora.

"É um absurdo que marginais usem a estrutura física do Senado para aplicar golpes", disse Antônio Marques. Segundo ele, o vermífugo para gado Ivomec é um produto muito visado pelas gangues em razão do seu alto preço no mercado — Cr\$ 70 mil o frasco. "Quando o pedido feito às indústrias é entregue, a mercadoria já vem acompanhado do aviso de cuidado", afirmou.

De acordo com o engenheiro, "várias firmas em Brasília já sofreram este golpe, mas seus vendedores não se sentem à vontade para falar". "Esta situação é absurda. Usam o status do Senado para prejudicar o povo lá dentro. Isso denigre ainda mais a imagem política do Congresso", frisou.

O chefe da segurança do Senado, Francisco Pereira Silva, não quis revelar ontem o nome das outras vítimas, detalhes do depoimento dos assessores do gabinete, ou o estágio das investigações. "Isso atrapalharia o processo", alegou.